

BANCARINHO

1294 28/10/2026 ANO XXVII FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - *E-mail: contato@bancariosms.com.br*

Bancários(as) do Mercantil tem assembleia nesta quarta, 28/10

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região/MS convoca todos os empregados do Banco Mercantil, lotados na base de atuação desta entidade, para participarem de assembleia virtual que irá deliberar sobre Acordo Coletivo de Trabalho referente ao Programa Próprio de Participação nos Lucros e Resultados do exercício de 2026.

A assembleia será realizada das 7h às 17h desta quarta-feira 28, por meio da Plataforma VotaBem, que só estará funcional



no período da deliberação, e onde estarão disponibilizadas todas as informações necessárias para a deliberação da pauta. Leia o edital completo no site do sindicato.

Participe, não deixe que outro decida por você!

Bradesco lucra R$ 20,9 bilhões e fecha 3,2 mil postos de trabalho

O Bradesco lucrou R$ 20,97 bilhões nos primeiros nove meses de 2026, crescimento de 15,6% em relação ao mesmo período de 2025. Apesar do resultado bilionário, eliminou 3.200 postos de trabalho bancário em 12 meses.

No mesmo período, fechou 318 agências e 550 postos de atendimento, enquanto sua base de clientes chegou a 110,7 milhões. A carteira de crédito atingiu R$ 1,15 trilhão, demonstrando a expansão dos negócios, mesmo com a redução do quadro de funcionários.

Para a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, Erica de Oliveira, os cortes provocam sobrecarga, pressão por metas e insegurança para os trabalhadores, além de dificultar o acesso dos clientes aos serviços bancários.

As receitas com serviços e tarifas somaram R$ 23,8 bilhões nos primeiros nove meses do ano, reforçando a capacidade financeira da instituição.

O Sindicato defende que o Bradesco preserve empregos, valorize seus funcionários e mantenha um atendimento de qualidade a seus clients e usuários. O lucro não pode estar acima das pessoas!

BB vai proteger mulheres em risco

O Banco do Brasil vai capacitar os funcionários para acolher mulheres em situação de violência e orientá-las sobre os serviços de proteção disponíveis. A iniciativa faz parte de um acordo firmado com o CNPG (Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União), com o objetivo de fortalecer o enfrentamento à violência contra a mulher e ao feminicídio.

A parceria prevê a preparação dos funcionários para identificar situações de risco, oferecer atendimento humanizado e encaminhar a vítima para a rede pública de proteção, quando necessário. O acordo também estabelece campanhas educativas, divulgação de informações sobre direitos e canais de denúncia no aplicativo, canais eletrônicos e canais de autoatendimento do banco.

Para o sindicato, a urgência da iniciativa é reforçada pelos dados: segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 1.568 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil em 2025, um aumento de 4,7% em relação ao ano anterior.

Sindicato forte, salário maior e mais direitos!

Um levantamento do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região mostra como a organização sindical faz diferença no bolso dos trabalhadores. Entre 2003 e 2026, os reajustes conquistados nas negociações coletivas acumularam 381%, contra 232% das propostas inicialmente apresentadas pelos bancos.

Na prática, o salário médio da categoria chega a R$ 15.812,21 com a atuação sindical, mas seria de apenas R$ 10.922,05 sem os reajustes conquistados nas negociações. Uma diferença de R$ 4.890,16 por mês, que representa quase R$ 59 mil a menos por ano!

Essa diferença demonstra que os aumentos salariais e a preservação do poder de compra não acontecem por acaso. São resultado de muita negociação, mobilização e pressão organizada sobre os bancos, que registram lucros bilionários enquanto os trabalhadores enfrentam cobranças por metas, sobrecarga e ameaças aos empregos.

Além dos salários, a atuação sindical é fundamental para garantir direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), benefícios, participação nos lucros e resultados (PLR) e melhores condições de trabalho. Conquistas que alcançam toda a categoria são fruto da força coletiva e da capacidade de negociação dos sindicatos.

Esses números mostram que sindicato forte faz diferença concreta na vida dos bancários. Se dependesse das primeiras propostas apresentadas pelos bancos, a categoria teria salários muito menores hoje. Cada reajuste conquistado acima da proposta inicial representa mais renda para os trabalhadores e suas famílias.

Valorize seu Sindicato! Fortalecer a organização sindical é defender salários, direitos e benefícios. Quanto maior a participação e a unidade dos bancários e bancárias, maior a força para enfrentar os bancos e conquistar avanços para toda a categoria.